

CEDI - P. I. B.
DATA 17. 06. 93
COD. QBD 10349

*Handwritten signature: H. H. H. H.*

Brasília, 11 de maio de 1993.

Excelentíssimo Senhor

General-de-Exército GENILDO CONEAGA LORONSTRO DE LUCENA

Digníssimo Ministro de Estado do Exército

N. E. S. T. A

QUESTÃO INDÍGENA EM RORAIMA

"MEMENTO"

1. Há quase dois séculos, fazendeiros e índios viviam em harmonia e paz, fazendas e malocas conviviam, fraternalmente.

2. Após levantamentos do RADAM e de Serviços de Satélites dos EEUU detectando valiosos jazimentos minerais em Roraima; e com a atividade do clero dito "progressista", liderado pela Diocese de Roraima, surgiam os conflitos entre fazendeiros e índios, exigindo estes, em escala crescente, mais áreas, cada vez maiores, culminando com a exigência de áreas contínuas.

3. Primeiro foi a área contínua Ianomani - 90.000 km<sup>2</sup> para 5.000 índios. FUNAI sem recursos, Fundação Nacional de Saúde em greve e sem recursos, morrem os Ianomamis, como moscas, encontrando hoje, seu único arrimo, nos Pelotões de Fronteira do Exército Brasileiro.

4. Há seis anos atrás ninguém ouvia falar, em Roraima, na área contínua Raposa/Serra do Sol. Falava-se apenas em demarcação de diversas áreas isoladas, na região, para acomodar necessidades de diversas tribos. Com essa medida o Povo de Roraima concorda. Sua irresignação é com a Área Contínua, na região da Raposa, Normandia, Cotingo e Serra do Sol.

5. Os Ianomamis são primitivos. Os Macuxis e Wapixanas são índios aculturados: reservistas, eleitores, professores, trabalhadores rurais, etc.; muitas comunidades já perderam a memória da língua e da ancestralidade cultural.

6. Os Ianomamis vivem na selva (silvícolas) e praticam a caça e a pesca, como formas de sobrevivência. Os Macuxis e Wapixanas da Raposa, Cotingo, Serra do Sol, etc, não vivem na selva. A área que habitam é constituída de Savanas, imensas áreas, sem outra vegetação, senão gramíneas. Não há esqra abundante, nem peixe nessas terras pretendidas. São verdadeiramente, pequenos produtores, cuja atividade inexistiria se o Governo do Estado não lhes proovesse com sementes, adubos, irrigação, assistência técnica rural, animais de pequeno porte, sacarias, tratores, estradas, caminhões, escolas e postos de saúde.

7. Sem ajuda, os Ianomamis sobreviverão com muita dificuldade. Isolando os Macuxis e Wapixanas em área contínua Raposa/Serra do Sol, afastar-se-á o Estado de qualquer ingerência nesse novo Parque Indígena, que ficará exclusivamente, sob controle da FUNAI. Sairão de lá cerca de 300 professores, mantidos pelo Estado; sairão 110 enfermeiros, médicos e medicamentos; sairão os caminhões, tratores, grupos geradores, antenas parabólicas, etc. Não vejo como possa a FUNAI administrar as carências dessas comunidades. Implantar-se-á o caos. Os índios irão sofrer, mergulharão na penúria e muitos morrerão por falta de qualquer assistência médica, que a FUNAI lhes negará, por total falência de meios.

8. Roraima tem 230.000 km<sup>2</sup> divididos em área de savanas (36.000 km<sup>2</sup>) e área de florestas (194.000 km<sup>2</sup>). Nessa última área - florestas - proíbe o IBAMA, qualquer desmatamento, para implantação de pastagens e expansão da nossa pecuária.

9. A pretensão da área única Raposa/Serra do Sol, estenderá para os índios, incluídas as áreas já demarcadas, 24.100 km<sup>2</sup> de savanas, restando para o povo de Roraima e seu rebanho de 250.000 bovinos, apenas 11.800 km<sup>2</sup>.

10. Na área de floresta (194.000 km<sup>2</sup>) a injusta distribuição é bastante parecida.

Ianomamis .....	90.000 km <sup>2</sup>
Outras Nações Indígenas..	<u>36.000 km<sup>2</sup></u>
Subtotal .....	126.000 km <sup>2</sup>
Povo de Roraima .....	68.000 km <sup>2</sup>

11. Apenas para concluir:

a) 20.000 índios (14.000 aculturados, isto é, micro produtores) deterão o usufruto de 150.100 km<sup>2</sup> (65%) da superfície total do Estado.

b) 280.000 habitantes (o povo de Roraima) a eles restarão 79.800 km<sup>2</sup> (35%) da superfície do Estado.

12. CONCLUSÃO

68 da população de Roraima, constituída por índios aldeados em comunidades, deterá 65% da superfície do Estado, onde se encontram as fronteiras, os fabulosos jazimentos minerais (ouro, diamante, cassiterita, manganês, zinco, fosfato, materiais radioativos, etc), as melhores terras para agricultura e o mais rico revestimento madeireiro.

94% da população de Roraima, ficará com 35% da superfície mais pobre do Estado, longe das fronteiras internacionais do Brasil, que soberam eles preservar durante mais de dois séculos, sem qualquer ajuda do Governo da União.

- Roraima quer que as terras indígenas sejam demarcadas, em áreas isoladas, com dimensões ajustadas racionalmente, respeitada a soberania e preservada a integridade territorial do País.

- Roraima quer ser ouvida nessas deliberações, conforme definição legal.

- Roraima clama pela aprovação urgente do Estatuto do Índio.

- Roraima não aceita planos de desenvolvimento do Estado elaborados em Brasília, por tecnocratas desprovidos de conhecimento de nossa realidade e descomprometidos com as aspirações de progresso de nosso povo.

- Roraima exige respeito a sua autonomia e repudia o revanchismo da FUNAI e de seus sectários antropólogos.

- Roraima quer o fim urgente da paranóia indígena.

- ASSUNTO

Diagnóstico da Área Raposa/Serra do Sol

- PRODUÇÃO DO TRABALHO

Gabinete do Conselheiro Amazonas Brasil

- PRESIDENTE DO TRABALHO

Conselheiro Amazonas Brasil

- COORDENADOR DO TRABALHO

Dr. Telmário Mota de Oliveira

- ASSISTENTES DE PESQUISAS

Dr. Álvaro Navarro de Moraes

Dr. Sebastião de Souza e Silva

- APOIO

Débora Dália Sampaio

Márcia de Andrade Brasil

Elini Barros

Florany Maria dos Santos Mota

Zélio da Silva Mota (colaborador)

Jorge Macêdo (fotos)

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por escopo fornecer a todos que se interessam e se preocupam com a evolução dos fatos e medidas relativas à demarcação em área contínua da região Raposa/Serra Do Sol.

O propósito da iniciativa é claro: estimular o conhecimento real e empírico da realidade socioeconômica das comunidades indígenas e não indígenas que ali vivem em harmonia há mais de duzentos anos.

As informações e os dados estatísticos coligidos objetivam pois subsidiar o exame equilibrado da situação existente, sem a invocação de argumentos de cunho meramente emocional ou político que possam desvirtuar a aproximação e o contato com esta realidade. Antes, pretendem induzir uma reflexão sensata que continue, por menos que seja, com decisões que salvaguardem o futuro da gente roraimense.

## INTRODUÇÃO

"Existem muitas maravilhas,  
mas nada é mais maravilho  
so que o homem". Sófocles.

A problemática em que se constituiu o caso RAPOSA/SERRA DO SOL, onde a compreensão, a harmonia e o amor reinaram há mais de duzentos anos entre os povos indígenas e não indígenas, de repente se exauriram dando lugar ao conflito desnorteador, prejudicando não só a economia do Estado, como principalmente o bem estar de todas as pessoas que ali se instalaram. Isto posto, preocupei-me sobremaneira, ao ponto de efetuar um trabalho com fim primeiro de auxiliar aos interessados pela situação, que queiram encontrar uma solução para o problema, trazendo de volta a união e a paz para aquele povo tão dividido e incerto.

A tarefa ora desempenhada é honrosa, mas também de grande responsabilidade, tendo em vista tratar-se de um assunto da mais alta relevância, uma vez que estão em jogos o desenvolvimento econômico do Estado e, principalmente, a vida de inúmeras famílias que ali se instalaram há anos e anos.

Por quanto, este trabalho procura não sair da linha descritiva, apontando somente o retrato da verdadeira situação em que se encontram aquelas famílias, sejam elas indígenas ou não. O trabalho aponta a área total do Estado, bem como a pretendida pela FUNAI, além da situação socioeconômica das regiões denominadas RAPOSA/SERRA DO SOL.

Por fim, o trabalho se encerra com demonstrações fotograficas, sem conclusão, a fim de torná-lo o mais imparcial possível.



O Estado de Roraima tem uma superfície de 23.010.400 ha, (conforme mapa em anexo), sendo que 19.420.000 ha (84,4%) são de mata amazônica, considerada reserva ecológica, que, por força da lei, não é explorada sob um criterioso controle, cujas exigências impossibilitam a prática da atividade agropecuária, especialmente por causa das desmatamentos e queimadas, que são uma das características básicas de preparação da terra para essa atividade. Os outros 15,6% de área (3.590.000 ha) são formados por campos gerais ou "lavrados", onde estão concentrados 87% da pecuária roraimense, principal atividade econômica do Estado. Dessa área de campo, a FUNAI pretende demarcar 2.410.570ha (47,5%) para os índios, ficando livres 1.179.830 ha (32,5%) para a população não indígena.

Da área livre, destacando a parte inaproveitável (20%), ou 235.966 ha ficaria 943.864 ha para a atividade agropecuária, isto é, utilizando-se o índice do INCRA, nessa área restante só daria para suportar 40% do rebanho roraimense, isto sem citar as áreas que serão ocupadas pela infra-estrutura básica da atividade (currais, cercas, galpões e casas).

Dentre as áreas indígenas a serem demarcadas, preocupa-me, sobretudo, a área denominada RAPOSA/SERRA DO SOL, uma vez que a sua longa extensão, 1.332.110 ha, atinge grandes e tradicionais fazendas que estão instaladas em áreas de campos ou lavrados, desenvolvendo as atividades agropecuárias mais ativas do Estado e onde situam-se 8 vilas e 350 propriedades rurais, sendo que 14 das quais, com 19.261,8684 ha, são detentoras de "título definitivo", expedido pelo Governo Federal através do INCRA, e as demais reconhecidas através de documentos oficiais (cadastro no INCRA, Contrato de Compra e Venda, Escritura Pública no Cartório de Registro de Imóveis). Essas propriedades rurais são responsáveis por um rebanho de 210.000 cabeças de animais, diversificado entre várias espécies, conforme o quadro a seguir.

QUADRO DEMONSTRATIVO E QUANTITATIVO DO REBANHO EXISTENTE NA  
ÁREA RAPOSA/SERRA DO SOL.

DENOMINAÇÃO DO REBANHO	QUANTIDADE EM CABEÇAS
Bovinos	130.000
Equinos	40.000
Ovinos	22.000
Caprinos	10.000
Suínos	8.000
<b>TOTAL</b>	<b>210.000</b>

Fonte: Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento de Roraima

Além do exposto, o lado social no que tange a educação, saúde, transporte e demais meios de comunicação, já houve um grande avanço, pois a região Raposa/Serra do Sol hoje conta com 52 escolas de 1º grau; 02 hospitais, num total de 47 leitos; 19 postos de saúde; 05 estradas estaduais que totalizam 365,3 kms e mais 02 estrada federal, com 78 km; tudo isso sem falar das inúmeras estradas municipais, construídas em leito natural.

SAÚDE - Nº de hospitais instalados na Região Raposa/Serra do Sol, conforme foto a seguir.

REGIÃO	HOSPITAL	LEITOS	PESSOAL			
			MÉDICOS	DENTIS TAG	BIOQUÍ- MICOS	OUTROS SERVIÇOS
Raposa/Ruth Quintéria		22	02	01	01	23
Serra do Sol/Marechal Rondon		25	02	02	01	24
<b>TOTAL</b>		<b>47</b>	<b>04</b>	<b>03</b>	<b>02</b>	<b>47</b>

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde